

Ficha Técnica

Equipa redactorial: Documento elaborado pela Supra-Região Portugal

Tratamento gráfico:

Impressão:

Registo no Instituto de Comunicação Social:

Depósito Legal:

Propriedade e Administração:

ENS - Equipas de Nossa Senhora (Movimento de Espiritualidade Conjugal)

Av. Roma 96, 4ºEsq – 1700-352 Lisboa

Telefone: 21 609 32 42 - Fax: 21 609 76 77

E-mail: ens@ens.pt - Internet: www.ens.pt

ENS - EQUIPAS DE NOSSA SENHORA
Movimento de Espiritualidade Conjugal

O RETIRO ESPIRITUAL

SUPRA-REGIÃO PORTUGAL

OUTUBRO 2007

INDICE

1. Introdução

2. Porquê um Retiro?

3. Antes do Retiro

4. Durante o Retiro

5. Depois do Retiro

6. Conclusão

6. Conclusão

O retiro anual é um tempo de distanciamento da nossa vida sobrecarregada e agitada, que nos permite olhá-la de outro ângulo e pormo-nos questões essenciais sobre ela.

O retiro em casal é particularmente importante porque permite aproximarmos ao mesmo tempo de Deus e um do outro. Ajuda-nos a reflectir, num ou noutro aspecto da nossa vida espiritual e da nossa relação de casal à luz do Espírito, para voltarmos para a nossa vida quotidiana com mais fé, mais esperança e mais amor.

O retiro é uma paragem para descobrirmos juntos a vontade de Deus para a nossa vida e podermos ver melhor, com mais clareza, a nossa missão e os meios mais eficazes de a pôr em prática.

O retiro é uma paragem para um tempo de oração que seja fonte de força e de luz para o resto do ano.

Testemunho

Ao convidar um casal a fazer um retiro, é preciso ter prudência e medir o entusiasmo. Começamos por situar bem o casal, explicar a dinâmica. Levantar algumas questões: já teve experiência de retiros? Está preparado para o silêncio? Suportará ser posto em causa? O que é que o atrai, a Palavra ou a oração? Terão os dois o mesmo nível espiritual? É preciso escutar, e talvez sugerir, mas deixar o Espírito actuar. Foram precisos dois anos para nos decidirmos a fazer um retiro, devemo-lo à paciência de uns bons amigos que, um dia, nos pediram que puséssemos à vista no nosso quarto um bilhete postal do Lar de Caridade para onde nos queriam levar. Não conseguimos resistir a esse convite permanente.

1. Introdução

A nossa vida quotidiana está sujeita a ritmos: a vigília e o sono alternam de acordo com o ritmo diurno, o descanso semanal para refazer as forças, as férias anuais...

A nossa vida cristã tem também ritmos: a oração quotidiana, a missa em cada Domingo segundo o ciclo anual da Liturgia, a nossa reunião mensal e, finalmente, em cada ano, o retiro espiritual conforme é proposto pelo Movimento.

Muitos casais fizeram a experiência desta paragem anual, dos benefícios que daí se colhem e não podem mais dispensá-la. Outros, por motivos diversos, hesitam ainda.

Com este documento, pretende-se confirmar os primeiros na sua convicção e encorajar os segundos, ajudando-os a vencer as suas hesitações. Uns e outros compreenderão melhor o que é o retiro, principalmente para o casal, o que dele se pode esperar, quais os elementos de que se compõe e quais os seus benefícios.

- No caminho de regresso, fazemos sempre um longo e profundo diálogo, e o período que se segue constitui um dos momentos da nossa vida de casal em que nos sentimos mais unidos.

5.2. Partilhar

Fizemos a vivência do retiro. O nosso casal reconhece a graça desse encontro de amor com o Senhor. Apreciamos os seus benefícios. Teremos pensado em partilhar esta graça com outros casais?

Um primeiro passo é testemunhar na nossa equipa, transmitir a nossa experiência e tudo o que ele teve de benéfico para nós; responder às prováveis objecções que iremos encontrar e desinstala-los.

Um segundo passo consiste em ajudar outros casais que nos estão próximo a irem a um retiro: orientá-los para um retiro que lhes convenha; leva-los eventualmente connosco; ou então ficar com os filhos deles, etc. Como sabemos os retiros das ENS estão abertos a casais que não sejam do Movimento.

Nesta época difícil, em que o casamento cristão é alvo de uma erosão oculta e crescente, cada casal tem a responsabilidade dos casais que o rodeiam. Entre as diversas formas de os ajudar, uma das mais valiosas é certamente a de lhes propor um retiro espiritual. Através desse regresso periódico e prolongado na Fonte de todo o amor, o amor deles poderá crescer e realizar-se apesar dos obstáculos que existem na vida de qualquer casal. O Senhor espera cada casal “no deserto” do retiro para seduzi-lo novamente e novamente dar a cada um dos esposos um coração renovado, mais capaz de amar verdadeiramente. A nós compete sermos os seus anunciadores e mensageiros.

A experiência ensina-nos que isso não é fácil. Enquanto tudo parecia tão fácil no ambiente favorável do retiro, as dificuldades surgem logo no regresso à vida ordinária e às suas constrangedoras realidades. É certo que se pretendia manter um período regular de oração, ter paciência com os filhos, ser prestável com os colegas... E depois vamos encontrar a azáfama das ocupações, o barulho e a desordem enervantes desses queridos pequenos ou agressividade dos maiores, o carácter espinhoso daquele colega de trabalho... E os belos projectos gastam-se com rapidez ou estilhaçam-se no ar. Segundo muitos (senão a totalidade), “regressar” é uma operação delicada.

Para ter êxito, alguns apoiam-se em resoluções. Outros confiam na releitura dos apontamentos que fizeram. Não temos que nos espantar de tais dificuldades. Para manter a boa direcção, é necessário manter a todo o custo um tempo de oração. É sobretudo desta forma que o retiro prolongará os seus frutos. E visto que o tempo gasta todas as coisas, voltaremos no ano seguinte. Dia a dia pela oração e pela acção, ano a ano pelo retiro, avançaremos no caminho do Senhor.

Testemunhos

- Após o retiro, infelizmente, voltamos a cair demasiado depressa na rotina quotidiana. No entanto, as bases que ficaram do retiro parecem-nos seguras, ainda que difíceis de precisar. A lembrança do que vivemos vai servir para não espaçar demais os retiros, de que sentimos verdadeiramente necessidade.
- O facto de termos vivido um retiro juntos alimenta intensamente o diálogo entre nós, a orientação dos nossos Dever de se Sentar e a orientação dos nossos compromissos.

2. Porquê um Retiro?

“Vinde retiremo-nos para um lugar deserto e descansai um pouco” Mc 6,31

Um dos Pontos Concretos de Esforço proposto pelo Movimento aos casais é o retiro anual. Porquê? Porque vivemos num mundo de actividades constantes e cheio de exigências. Para vermos este mundo de modo mais objectivo, temos que nos subtrair de tempos a tempos à nossa rotina diária.

O retiro anual dá-nos esta oportunidade de deixarmos o ritmo normal da nossa vida sobrecarregada, agitada, para retomar o fôlego, readquirir forças. Trata-se de trocar por um lugar tranquilo os nossos ambientes de vida e de trabalho, de nos retirarmos para um lugar tranquilo e aí passar dois ou três dias. Este distanciamento permitir-nos-á a ver melhor esses ambientes e pormo-nos questões essenciais sobre eles.

Permite-nos reflectir, num ou noutro aspecto da nossa vida espiritual. É como um oásis no deserto em que podemos beber a água fresca do Espírito.

É particularmente importante, no nosso caso, fazer um retiro em casal, pois podemos partilhar a sua experiência e dá-nos a oportunidade de nos aproximarmos ao mesmo tempo de Deus e um do outro durante dois ou três dias sem interrupção. Em muitos casos, o retiro ajuda-nos a adquirir uma melhor inteligência de certos aspectos da nossa fé e da arte de desenvolver a nossa relação de casal.

2.1. O Retiro tem a ver com o nosso baptismo?

Um retiro, mas para encontrar Alguém, para encontrar Cristo, para nos abriremos mais ao seu Espírito, para rectificarmos o nosso caminho com Ele para o Pai. O nosso caminho pessoal e o nosso caminho em casal. O que mais inte-

ressa é de longe este aspecto positivo, este encontro é que importa. Ele pode mudar o nosso modo de ver e o nosso coração. E voltaremos à nossa vida quotidiana com mais fé, mais esperança e mais amor.

Não nos enganemos. O retiro não é uma fuga. Deixamos as nossas preocupações apenas para lhes encontrar o verdadeiro sentido. Afastamo-nos por uns dias da nossa vida normal apenas para melhor determinar as nossas razões de viver. As nossas razões cristãs. Para nos interrogarmos: “que fizemos do nosso baptismo?”.

O nosso crescimento na fé e na vida cristã requerem o retiro espiritual.

Testemunhos

O retiro é um momento privilegiado para estarmos a um tempo a sós e a duo, mais conscientemente perante Deus.

Estamos convencidos de que o clima do retiro deve favorecer a nossa relação com Deus e também a nossa relação em casal. A quantos casais ouvimos dizer que se sentiam ainda mais unidos depois de um retiro juntos? Parece-nos o retiro um lugar privilegiado de encontro com o Senhor e connosco próprios, individualmente e em casal.

2.2. O Retiro tem a ver com o nosso casamento?

Pelo casamento fomos chamados a realizar a dois a caminhada do baptismo na estrada da fé. A vocação pessoal revestiu-se para nós de uma vocação conjugal. Ao recebermos o sacramento do matrimónio ligámos as nossas duas vidas numa só para nos amarmos e nos ajudarmos na realização da vontade de Deus a nosso respeito. O nosso sacramento do Matrimónio só produzirá progressivamente os seus frutos à medida do nosso crescimento humano e espiritual como casal. E um dos meios desse crescimento é o retiro

5. Depois do Retiro

Terminado o retiro, começa a sua irradiação na nossa vida quotidiana e no testemunho que dele podemos dar a outros sobre a sua fecundidade humana e espiritual.

Ao fazermos novamente as malas vamos mais ricos: levamos connosco o silêncio, uma alegria calma, talvez alguns apontamentos que nos propomos reler; mas tudo isto arrisca-se a desaparecer rapidamente se não trouxermos sobretudo uma fé mais consciente da vontade actual de Deus sobre nós.

A conversão que o retiro efectuou em nós permite-nos ver melhor os desejos de Deus na nossa vida: mais oração, um maior cuidado com a saúde, mais respeito pelo nosso cônjuge, pelos nossos filhos, uma confiança mais firme em Deus, obrigações mais definidas no serviço dos outros, etc....

O retiro produz, em especial, uma reavaliação da nossa vida. As realidades mais comuns, a que estávamos tão habituados, transfiguram-se: fulano, a sua amizade, a sua voz, o seu rosto; o escritório, os transportes, a rua, o nosso lar; o valor do diálogo, o valor do tempo, o valor do silêncio, etc....

E, nós próprios, as nossas qualidades, os nossos limites, até porventura os nossos defeitos, surgem-nos como dados novos.

5.1. Regressar

Regressados do retiro não nos afastamos de Cristo que lá nos acolheu. É Ele ainda quem nos acolhe em nossa casa, no momento da chegada porque o tempo do retiro, tirado à vida quotidiana, vai servir para a revigorar. Cristo regressou ao primeiro plano do nosso olhar interior. Desejamos não mais o perder de vista. Queremos que Ele seja o nosso companheiro de caminho.

feito em casal. Necessário para cada um de nós, o retiro também o é para os dois em conjunto. Graças a ele podemos actualizar mais vigorosamente a graça do amor e da comunhão do nosso sacramento do matrimónio.

Assim, vamos a um retiro cada um por causa de si próprio, e vamos juntos pelo nosso casal. Para reavivar as nossas razões de amar como Cristo e as nossas razões de nos amarmos em Cristo. A nossa mais profunda entrada pessoal no mistério de Cristo reflectir-se-á na nossa vida de casal e no nosso amor recíproco. E o fazermos esse caminho juntos só pode estreitar a nossa união cuja força vem de Cristo.

Tal é a experiência feita por bastantes casais. Porque não a faríamos nós?

Testemunhos

Temos sede do retiro anual, que é, sem dúvida, um alimento indispensável para o nosso casal, a nossa família e os nossos compromissos. O retiro é para nós um revigoramento, um tempo de reflexão e de oração, um encontro privilegiado com o Senhor, um reequilíbrio e um repouso através do corte com o mundo, um tempo forte do nosso sacramento do matrimónio, pela reproximação espiritual que nos faculta.

O retiro representa para nós uma necessidade absoluta: sem ele a nossa evolução espiritual pararia. O principal benefício do retiro anual é reencontrar a intimidade com Deus, a necessidade de O reencontrar na oração. Esta necessidade esbate-se com o tempo, daí a necessidade de insistir. Nós não concebemos um retiro individual: cada um de nós é responsável pelo seu cônjuge e transmissor de Cristo para ele.

2.3 Retirar-se...

Retirar-se...esta palavra evoca sempre a ideia de se afastar, de deixar ao

outro o campo livre, eventualmente de tudo largar pelo... Desconhecido! “Deixa a tua terra, a tua família e a casa do teu pai, e vai para a terra que Eu te indicar” (Gn 12,1). É difícil fazer um retiro. É um acto de fé que se exprime através de uma ruptura com o quotidiano.

Retiramo-nos para acolher Deus: usar o tempo sem pressa para acolher Deus tal como Ele é, e acolher o outro do mesmo modo. É um dos aspectos da oração, do “Dever de se Sentar”, e do “Retiro em casal”.

O êxito de um lar depende, em grande parte, da qualidade dos encontros que marcam a vida de um casal. Sem nos encontrarmos, como conhecermo-nos, como amarmo-nos? Rezar, viver um retiro em casal, é aceitar ser encontrado por Deus que se nos oferece (Jo 3,15-16). É aprender a encontrar o outro, num amor que nada retém para si, no próprio amor de Deus.

Testemunhos

Para nós, o retiro anual tornou-se tão indispensável como respirar. *Retiramo-nos* para recarregamos as baterias. É um tempo destinado apenas a Deus, sem sermos arrastados pelas tarefas quotidianas. Sem telefone, sem televisão, eu diria até sem notícias do mundo exterior. Não para nos fecharmos egoisticamente, mas para fazer um balanço do ano que passou e pensar no ano que se irá seguir. Em cada retiro, nós fazemos de certo modo o Dever de se Sentar, abarcando todo o ano. Quais os compromissos a manter, a assumir ou a deixar? Como conciliar a vida familiar e os compromissos exteriores? Como todos os pais de filhos crescidos, chegamos ao retiro com um certo número de preocupações mais ou menos duras, conforme os anos. Temos aí a oportunidade de as examinar com maior distância e tentar compreender os desígnios de Deus no meio delas. É para nós um momento importante do ano e pelo qual esperamos sem para ele nos prepararmos verdadeiramente. Depois, a vida retoma rapidamente o seu ritmo. Mas durante o retiro existe, sem dúvida, um estado de graça que eu chamaria quase palpável. O mais

Testemunhos

- Durante o retiro, geralmente, tudo parece fácil. Sentimo-nos levados pelo grupo, pelo orador, por vezes pela comunidade que nos acolhe. Depois de um período de adaptação que nos permite libertar o espírito das preocupações materiais, parece-nos compreender melhor o essencial, que Deus está mais próximo, que conseguiremos deixar-nos guiar por ele. O Dever de se Sentar que praticamos sempre durante o retiro, é sem dúvida de melhor qualidade e podia tornar-se o ponto de partida para uma vida purificada e transformada.
- Precisamos de um dia e meio para fazer o corte: fisicamente, intelectualmente, profissionalmente. Portanto, dois tempos. O primeiro, cair em si, tomar distância, libertar-se de toda a lufa-lufa e de todas as preocupações grandes e pequenas. O segundo, ir à procura do Senhor, da sua presença. Na nossa vida, onde o procuramos e de que forma? Fazer silêncio. Apoiar-se na Bíblia, num livro, nos textos litúrgicos do dia. Rezar: pessoalmente, com o cônjuge, com a comunidade que nos recebe. Trocar opiniões entre marido e mulher. Não procuramos os discursos: apenas um pouco para o silêncio ser construtivo.

não fazem mais ruído que uma brisa ligeira. Sentimos então necessidade de pedir o mesmo que Salomão solicitava ao Senhor, “*um coração que escuta*”, pois é a este nível profundo que o Espírito de Deus comunica.

Todos os tempos do retiro, as indicações, as horas de oração pessoal, o silêncio, uma conversa com o Padre, se se sentir necessidade, uma adoração nocturna, a missa comunitária, ou uma celebração da tarde, tudo isto reúne os participantes e, ao mesmo tempo, remete-nos à solidão necessária à escuta.

Também o papel do pregador é importante, se bem que inteiramente ligado à nossa própria liberdade. Desenvolvendo connosco a matéria do retiro, ele vai-nos sugerir várias meditações, e nós meditaremos humildemente. Deste modo, reconheceremos, através das palavras do pregador, uma outra voz: “é o Senhor”. Estabelecemos então uma conversa silenciosa, sentimos uma renovação da nossa fé e vemos passar diante dos olhos a nossa vida quotidiana, a vida que deixamos por poucos dias e que em breve retomaremos.

A importância que tem o silêncio, principalmente o interior, não impede, no decorrer do retiro, um Dever de se Sentar visto que o retiro é feito pelo casal. Pois, para os casais, o retiro é também um encontro com o cônjuge.

O retiro cria as condições favoráveis para este encontro: a paz causada pelo silêncio e a oração, o vagar e o repouso dos nervos contribuem, na opinião de todos, para tornar esta troca muito positiva. Para que ele dê todos os frutos, é bom colocar o Dever de se Sentar para o final do retiro. Cada um dos cônjuges ter-se-á então instalado naquele centro de si próprio de onde jorra o amor que provém de mais longe, da fonte divina: a comunicação recíproca fica então ligada ao terreno mais íntimo habitado por Deus. Todos os benefícios do retiro para o casal derivam destes dois encontros que formam apenas um: um com o outro e os dois com Deus.

importante seria que estes dias de retiro não constituíssem apenas um parêntese no decorrer do ano. Não pode ser apenas isso. Mas depende certamente do nosso esforço que ela dê frutos durante todo o ano.

2.4 O Retiro, uma paragem...

Uma paragem para reavivar a nossa vida espiritual, para nos ajudar a conceder a Deus o primeiro lugar na nossa vida, para descobrirmos juntos a sua vontade para o nosso casal e para cada um de nós, para estudar os meios mais eficazes de pôr em prática essa vontade na nossa vida.

Uma paragem para meditar novamente sobre as virtualidades do nosso sacramento de matrimónio, para nos ajudar a vivê-lo melhor quotidianamente. E, diante de Deus, podemos ver melhor, com mais clareza, a nossa missão, fazer brilhar o Amor de Deus à nossa volta.

Uma paragem para um tempo de oração bastante longo e silencioso. É geralmente a única altura do ano em que tal é possível, e é preciso convertê-la numa fonte de força e de luz para o resto do ano.

Um retiro, uma paragem para orar e “arrumar” a nossa vida.

Testemunho

Encaramos o retiro como um tempo privilegiado de paragem, de escuta e de oração, um tempo forte para, nos recolhermos em nós e fazermos o ponto da situação. De modo nenhum procuramos fugir de um mundo trepidante, de vidas cheias, para subir ao sétimo céu, mas, pelo contrário, vamos para lá com todas as nossas preocupações, os nossos encontros, todas as componentes da nossa vida, para melhor as acolhermos, as harmonizarmos, e as centrarmos segundo a vontade de Deus nas nossas vidas.

2.5. Um retiro todos os anos?

O retiro é um elemento vital da nossa experiência cristã, diremos mesmo da nossa existência. A vida “arrasta-nos” pelos seus acontecimentos, o seu ritmo, as actividades que nos impõe. Precisamos do retiro para nos reencontrarmos perante Deus, para nos reencontrarmos connosco próprios e em casal.

Durante o retiro esvaziamos-nos do “mundo” e enchemo-nos de Deus. Damos-lhe o lugar. Deixamos que Ele nos ame. Somos como uma bateria em baixo que se recarrega. Redescobrimo-nos no mais fundo do nosso ser e entramos mais facilmente em comunicação uns com os outros, pois nos livramos de toda a pressão exterior. Ajuda-nos a conhecer mais e a compreender melhor o nosso cônjuge, a interpretar melhor o que ele é.

O resultado que se segue é extraordinário. Estamos mais à vontade connosco próprios, estamos no mesmo comprimento de onda do outro e vivemos mais na intimidade de Deus... E, depois, porque somos humanos, o efeito esvai-se pouco a pouco e é necessário “recarregar as baterias”.

É necessário um outro retiro.

Testemunho

Cada retiro foi uma etapa importante. Nenhuma etapa foi melhor que outra. Todas nos trazem uma alegria profunda, a serenidade e a paz interior. Cada retiro é uma etapa a ultrapassar, um degrau que se sobe. Depois do último retiro, temos a impressão de que tudo o que nele descobrimos somente foi possível pelo facto de ter havido os outros retiros anteriores. Pensámos o mesmo após cada retiro.

4. Durante o Retiro

Chegamos ainda cheios de pressa, a primeira refeição reúne os participantes acabados de chegar; trocam-se impressões, inicia-se o retiro...ainda não deixamos o lufa-lufa, mas a calma vai-se instalando...

O casal responsável do retiro e o pregador entregam-nos o programa: tudo está ali previsto desde o despertar até ao deitar, e bastará segui-lo com docilidade. Tem-se confiança naqueles que nos guiam. Contudo, é preciso dizê-lo com clareza, nem o pregador, nem o programa, nem a matéria do retiro, podem dispensar cada um de se entregar Àquele que nos convocou: Cristo que nos ama e que nos espera. Vimos oferecer-lhe tempo, tempo para se manifestar. Não forçosamente de uma maneira visível, mas através de uma luz na nossa vida, ou de uma mudança interior que os nossos esforços não tinham conseguido, ou de uma coragem nova para passar uma prova ou enfrentar um trabalho exigente.

Para comunicar connosco, o Senhor escolherá o momento e a forma. Pode ser através da oração: dar-lhe tempo, muito tempo. Ou através das palavras do pregador. Ou através de, uma leitura. Ou através dos sacramentos da reconciliação ou da Eucaristia. Ou através do nosso cônjuge. Ou por um testemunho. Ou no silêncio.

Mas para tal são necessárias duas condições: o silêncio e a disponibilidade. Trata-se, é claro, do silêncio interior, esse que afasta da alma as preocupações e problemas quotidianos (são confiados ao Senhor pela oração, mas não se quebra a cabeça a tentar resolvê-los, não é a altura certa para isso). Todavia, este silêncio interior precisa de muito silêncio exterior para instalar-se e aprofundar-se e de ser orientado para a escuta de Deus, e a escuta faz-se na disponibilidade. Ao fecharmos os ouvidos às solicitações temporais, melhor os abriremos à Palavra de Deus e captaremos as suas sugestões que

fugir, de escapar ao Senhor; tenho medo daquilo que Ele me vai dizer, do que me vai pedir.

3. Antes do Retiro

Pela fé, Abraão obedece à ordem de partir para um país que devia receber como herança, e ele partiu não sabendo para onde ia.

Um casal vai partir para fazer um retiro. O simples facto de partir merece já a nossa atenção, pois é um acto cheio de significado espiritual. Tal como Abraão, nosso Pai na fé, o casal parte.

“Pela fé”: não se trata pois, inicialmente, de uma questão de coragem, ou de disciplina pessoal, ou mesmo de generosidade, mas de uma questão de fé, quer dizer, de uma resposta confiante à Palavra de Deus. A coragem, a disciplina, a generosidade serão seguramente necessárias, mas acima de tudo está a certeza de se ser chamado pelo Senhor. A iniciativa que tomamos de nos libertarmos durante vários dias, de confiarmos os nossos filhos, de adiarmos compromissos, de renunciarmos ao descanso habitual do fim-de-semana, não é mais do que uma resposta à primeira iniciativa de Deus.

“Abraão obedece à ordem de partir para um país”: nós não fazemos mais do que obedecer. Isto é bastante claro para as ENS, visto que o retiro é um Ponto Concreto de Esforço que voluntariamente aceitamos. No entanto respondemos à chamada viva do Senhor e não a um bom hábito.

O retiro vai introduzir-nos nesse território preparado pelo Senhor, *“onde jorram o leite e o mel”*. *“Vinde e vede... bastará que queirais vir e eu vos mostrarei”*.

“que devia receber como herança”: vamos ocupar uma Terra que nos estava prometida, a nós os baptizados, essa terra foi feita para nós, esperamos. Mas nós somos, igualmente, feitos para ela, o melhor de nós próprios espera-a. A fé depositada nos nossos corações vai receber o vigor novo na oração e no silêncio e do retiro. Partimos pois à procura de nós próprios, par-

timos para encontrar a nossa identidade mais profunda, aquela que o Senhor nos concedeu fazendo de nós seus filhos.

“e ele partiu”: eis o momento decisivo, em que se trata de viver em plena fé. Deixar os filhos, a casa, mas também as preocupações e as ocupações, requer um espírito resoluto, uma fé que quer ser renovada.

“e ele partiu, não sabendo para onde ia”: ao partirem, partam realmente livres, libertos de tudo, libertos mesmo da experiência passada. Que sabemos nós acerca de Deus? Deus que nos convida hoje, não será ainda o “Deus desconhecido”? Depois do último retiro passou-se um ano inteiro e somos agora convidados a fazer um balanço que talvez não se assemelhe em nada aos precedentes. Em matéria de retiro o treino conta muito pouco.

3.1. Escolher

Fazer um retiro, sim. Mas onde? O primeiro embaraço está na escolha. Por parte dos interessados: os desejos são variados e as possibilidades também, conforme os temperamentos, a idade, a situação familiar, a experiência, etc... Por parte dos animadores e dos locais de retiro, as propostas são diversas. É na conjugação dos dois que a escolha é feita.

É conveniente informarem-se pessoalmente sobre o estilo e o programa de um retiro antes de fazerem a inscrição.

O Movimento organiza vários tipos de retiro conduzidos por sacerdotes diversos que neles colocam o seu cunho pessoal. Na divulgação dos retiros, além da data, duração e local de realização é indicado o pregador bem como o tema e se são ou não de silêncio.

3.2. Preparar a ida

Pensar-se-á que, escolhidos a data e o local, tudo está pronto. Deu-se certamente um grande passo, mas ficam alguns problemas concretos por resolver.

O primeiro dos quais é o cuidado das crianças. Alguns casais recorrem à família ou aos amigos. Se o casal vai sozinho, poderá pedir ajuda aos outros casais da equipa. Se o retiro é feito conjuntamente por toda a equipa, o problema torna-se mais espinhoso. Mas existe sempre uma solução: querer é poder.

Quando os filhos são mais crescidos, o ideal é um retiro para eles, paralelo ao dos pais.

Uma dificuldade muitas vezes apontada é a do preço da estadia. Esse preço pode ser um sério obstáculo para alguns casais. Mas como sabem no Movimento funciona a entreaajuda: aqueles que podem dão mais por aqueles que não podem dar o suficiente. A ajuda mútua no seio da equipa deve também normalmente funcionar.

Testemunhos

- A principal dificuldade de fazer um retiro tem sido sempre e continua ainda a ser, para nós, a de partir. Existem, sem dúvida, dificuldades materiais, mas que têm sido ultrapassáveis e sê-lo-ão cada vez mais. O único problema verdadeiro: possuir a vontade necessária de romper com os nossos hábitos e a coragem de nos vermos lucidamente em frente do Senhor para daí extrair as consequências.
- Embora conhecêssemos a necessidade e os benefícios do retiro, iniciamo-lo muitas vezes sufocados. A disposição interior não é das melhores e é-nos difícil ficar em frente do Senhor com tantos problemas quotidianos que ainda invadem a nossa vida. Por mim, acontece-me sentir vontade de